

A grande farsa do Consecitrus

A arrogância derivada da crença de que o poder econômico lhes assegura a imposição de sua vontade sobre tudo e sobre todos, pode explicar a farsa do ConsecitrusBr preparada pelas indústrias.

O falso Consecitrus, assinado a partir da exclusão da Associtrus do processo, possui a única finalidade de resolver as pendências das indústrias junto ao SBDC e apresentar às autoridades um “documento” que comprovaria que o conflito entre esmagadoras e citricultores, que perdura há mais de duas décadas, estaria resolvido.

Lamentamos que a Sociedade Rural

Brasileira, que nos deu apoio no início de nossa denúncia contra o cartel e os abusos das esmagadoras, tenha passado a acreditar que, ao aproximar-se do cartel aceitando a CitrusBr no seu quadro de associados e tendo um de seus diretores contratado pela Cutrale, conseguiria trazê-lo “para o bom caminho”. Mas apesar dos esforços conjugados, a SRB e a CitrusBr não estão conseguindo atrair os citricultores para seu quadro associativo numa tentativa de dar maior representatividade ao setor citrícola.

Há informações de que a indústria continua tentando, através de seu método

tradicional de ameaças e “incentivos”, forçar os citricultores a se associarem à SRB, usando os mesmos métodos para evitarem que os citricultores se associassem à Associtrus. Não faltam relatos de ameaças explícitas aos citricultores que expõem opinião contrária à farsa do ConsecitrusBr.

Esperamos que estas práticas que remontam ao início da década de 90 e estão sob investigação sejam finalizadas e julgadas pelo novo CADE e que a grande mídia que se tem mostrado corajosa e combativa em tantos casos, passe a divulgar os “malfeitos” deste setor. (Pág. 2)

Ministro da Agricultura se reúne com entidades representativas do setor produtivo

Dia 2 de maio, o presidente da Associtrus, Flávio Viegas; os presidentes dos Sindicatos Rurais de Bebedouro e Ibitinga, José Oswaldo Junqueira Franco e Frauzo Luiz Sanches, respectivamente; e o deputado federal Mendes Thame, se reuniram com o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, para discutir questões referentes à assinatura do Consecitrus pela CitrusBr e SRB, excluindo entidades que verdadeiramente representam os produtores. Em carta, a associação expôs um histórico da cartelização do setor e cobrou providência quanto aos processos que correm na SDE e no Cade. A Associtrus também solicitou a participação da associação em uma eventual discussão da extensão da LEC para os citros, para que os reais beneficiários sejam os produtores



No Mapa – O deputado Mendes Thame, o ministro da Agricultura Mendes Ribeiro Filho, o presidente da Associtrus, Flávio Viegas e o presidente do Sindicato Rural de Bebedouro, José Oswaldo Junqueira Franco. Também presentes no encontro, o presidente do Sindicato Rural de Ibitinga, Frauzo Ruiz Sanches e um assessor do ministro.

Associtrus no seminário sobre internacionalização do agronegócio

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, foi um dos palestrantes do 23º Fórum de Debates Brasilianas.org, realizado dia 14 de maio em São Paulo. Com o tema “Agronegócio além de nossas fronteiras”. Realizado pela agência Dinheiro Vivo, o evento reuniu especialistas e entidades do setor para debater a internacionalização do agronegócio brasileiro, as vulnerabilidades, os mecanismos para agregação de valor ao produto nacional e o papel estratégico da logística e dos eixos de integração.

(Pág. 7)

Em debate - O presidente da Associtrus, Flávio Viegas; o jornalista Luis Nassif; e o diretor-executivo da Única, Eduardo Leão.



O Cartel, a truculência e a farsa do Consecitrus.



Por
Flávio Viegas

Somente a arrogância derivada da crença de que o poder econômico lhes assegura, por cooptação ou por intimidação, a imposição de sua vontade sobre tudo e sobre todos, pode explicar a farsa do ConsecitrusBr preparada pelas indústrias.

Estavam certas de que isolando a Associtrus conseguiriam impor pela cooptação ou pela coerção, o falso Consecitrus, cuja única finalidade seria resolver suas pendências junto ao SBDC e apresentar às autoridades um “documento” que comprovaria que o conflito entre as esmagadoras e citricultores, que perdura há mais de duas décadas, estaria resolvido.

Mesmo sem elaborar a proposta

técnica, a indústria acreditou que, com um estatuto que criasse um bom número de cargos que seriam distribuídos aos amigos e até aos “inimigos”, mas que assegurasse a ela o controle da entidade, numa reedição aprimorada do Fundecitrus, conseguiria as adesões necessárias para encaminhar para aprovação um falso consecitrus, que do Consecitrus defendido pela Associtrus teria apenas o nome.

Lamentamos que a Sociedade Rural Brasileira, que nos deu apoio no início de nossa denúncia contra o cartel e os abusos das esmagadoras, tenha passado a acreditar que, ao aproximar-se do cartel aceitando a CitrusBr no seu quadro de associados e tendo um de seus diretores contratado pela Cutrale, conseguiria trazê-lo “para o bom caminho”. Isto levou-a a trazer para a diretoria de citricultura um citricultor de fora de seu quadro associativo, pois os poucos citricultores que dele participam não apoiavam sua proximidade com o cartel. Mas apesar dos esforços conjugados, a SRB e a CitrusBr não estão conseguindo atrair os citricultores para seu quadro associativo numa tentativa de dar maior representatividade ao setor citrícola.

Há informações de que a indústria continua tentando, através de seu método tradicional de ameaças e “incentivos”, forçar os citricultores a se associarem à SRB, usando os mesmos métodos para

colheita dos produtores independentes e deixar cair mais de 100 milhões de caixas, impondo um prejuízo de mais de R\$ 2 bilhões aos citricultores pela fruta não colhida, ao que se devem somar outros R\$ 2 bilhões, se conseguirem impor o preço de R\$8 por caixa contra o custo de R\$ 18,60 calculado pela Associtrus. A mesma indústria, que aqui age de maneira truculenta e arrogante e impõe sua vontade aos citricultores, nos EUA, onde também atua e onde realmente o mercado está contraído e os estoques estão elevados, está processando normalmente toda a produção da Flórida, que adquiriu por mais de US\$ 14 dólares por caixa!

O poder de mercado, já reconhecido pelo CADE, decorrente da concentração, da verticalização, da assimetria de informações, acrescido do poder econômico e político dos três grupos que controlam 80% do mercado mundial de suco de laranja, vem causando enormes prejuízos à economia brasileira.

Com a imposição de preços abaixo do custo de produção, provocaram a expulsão de cerca de 20 mil produtores, erradicação de cerca de 350 mil ha de laranjas, destruição de mais de 130 mil empregos, o que provocou uma brutal transferência de renda dos citricultores excluídos, que financiaram os pomares próprios das indústrias e uma concentração desmedida da produção citrícola. Hoje cerca de 50% do parque citrícola brasileiro está em 120 propriedades, praticamente todas de propriedade ou controladas pela própria indústria, seus controladores, e alguns “amigos”!

Os investimentos que tanto as esmagadoras como as engarrafadoras estão fazendo no mercado de sucos, acrescidos das projeções do departamento de citros da Flórida, desmentem a propalada contração do mercado de suco de laranja. A aquisição de fábricas, continuidade dos plantios por parte da indústria, a preocupação da Coca Cola com a falta de interesse dos citricultores em ampliar seus pomares comprovam que o mercado de suco de laranja vai muito bem e tem um brilhante futuro, mas esse futuro está destinado aos “bem aventurados”, aos “escolhidos”. Um ex-presidente da Abecitrus, nos idos de 2004, já afirmava que na citricultura ficariam as esmagadoras e 200 “amigos”.

Há informações de que a Citrosuco, dando uma interpretação pessoal ao termo assinado no CADE, continua plantando laranjas em propriedades adquiridas anteriormente, na região de Botucatu, na certeza de que o Consecitrus será aprovado.

Esperamos que estas práticas que remontam ao início da década de 90 e estão sob investigação sejam finalizadas e julgadas pelo novo CADE e que a grande mídia que se tem mostrado corajosa e combativa em tantos casos, passe a divulgar os “malfeitos” deste setor.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro-SP ou através do email associtrus@associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por U\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus
(Associação Brasileira de Citricultores)
Conselho Editorial: Diretoria
Produção, edição e fotos: Iha Comunicação
Tiragem: 6.000 exemplares
Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha
Diagramação: Juliana Iha

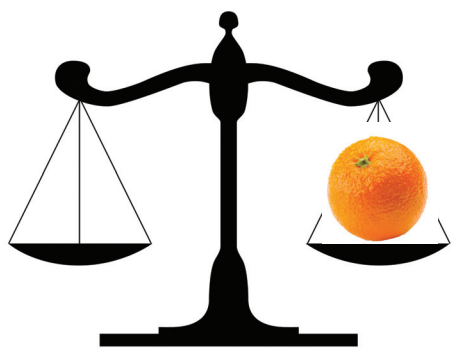
Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores
Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP
Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: associtrus@associtrus.com.br
Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA
Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Carlos Alberto Boteon e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-6180

Citricultores ganham processo contra a Coinbra-Frutesp

Sentença do juiz Neyton Fantoni Júnior condena empresa em ações movidas pelos citricultores por fraude nas medições de qualidade da fruta e “ratio” da safra 1999/2000.



Sentença do juiz Neyton Fantoni Júnior, de Bebedouro, julga procedente os pedidos deduzidos por um grupo de citricultores para condenar a empresa Coinbra-Frutesp (Atual Louis Dreyfus Commodities) ao pagamento dos valores referentes às diferenças de cálculos da TRF (Taxa de Rendimento da Fruta) e às diferenças a título de desconto de qualidade (ratio), incidentes sobre a safra de laranja 1999/2000.

Os produtores acusam a empresa, terceira maior fabricante de suco de laranja do mundo, de fraudar a TRF (Taxa de Rendimento das Frutas) e o “ratio” (relação do teor de açúcar e acidez), variáveis que constituem a base do preço pago a eles. Auditoria realizada por uma empresa contratada pelos citricultores constatou que os valores de TRF apresentados pela Coinbra-Frutesp não coincidiam com os utilizados para pagar as laranjas. A auditoria também constatou grandes diferenças de valores, abrangendo cerca de 15 mil toneladas de suco, decorrentes da exclusão do UF, que se tratava de “core-wash”, um subproduto da laranja que, na prática, propiciou maior aproveitamento da fruta pela indústria. “Nunca houve produção do

denominado UF, nomenclatura utilizada para justificar uma falsa produção a menor de suco. Além disso, documentos comprovaram que o suco foi exportado com o mesmo valor do suco tradicional”, explica o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

O contrato firmado entre os produtores e a Coinbra-Frutesp estipulava que o grau de acidez da fruta, denominado ratio, devia estar entre 13 e 16 para que a fruta fosse considerada boa. Caso o ratio ultrapassasse o número estipulado, o produtor era penalizado com descontos no peso da carga e no preço pago pela fruta.

Um dos fatores que afeta a acidez da fruta é a colheita. “Quem determina a hora de colher é a indústria, ou seja, ela atrasava a colheita e, consequentemente, impunha os descontos”, completa Viegas.

O advogado dos citricultores, Fábio Mesquita Ribeiro, procurado pela redação, declarou “que a alteração na contabilidade da empresa, visando lesar os citricultores, ficou comprovada através de perícia e foi confirmada pela sentença”. Ainda de acordo com o advogado este é um caso inédito na citricultura brasileira e a empresa terá que indenizar devidamente os produtores.

Paulillo e Hildo Meirelles representam a Associtrus na Semana da Citricultura

Os professores-doutores Luiz Fernando Paulillo e Hildo Meirelles são os representantes da Associtrus, dia 31 de maio, às 10h30, na sessão de Economia e Políticas, na 34ª Semana da Citricultura, realizada de 28 de maio a 1º de junho, no Centro de Citricultura Sylvio Moreira, em Cordeirópolis.

Na ocasião, eles abordaram o tema “Desafios do complexo citrícola brasileiro: velha dinâmica e nova coordenação?”.

Os professores consideram que “para o Consecitrus se legitimar, ele precisará desenvolver conceitos em duas dimensões: 1) técnica e 2) institucional.

“Se a sensação de pertencimento não surgir entre os citricultores, o Consecitrus não ganhará reputação e teremos novamente um mecanismo que sairá do setor, como foi o Contrato Padrão que começou bem nos anos 80. Mas é preciso coibir oportunismos e não

pode haver manipulações. Joga-se o jogo com as cartas na mesa e não dentro do bolso. As presenças da Conab e de cientistas com reputação e relevantes publicações sobre o setor serão fundamentais para evitar ações oportunistas entre as partes da cadeia envolvidas no Consecitrus. Pois existem perguntas que estão sem respostas até agora: Como garantir que os acordos estabelecidos em cada safra serão efetivamente cumpridos? Quais os mecanismos que garantirão os acessos às informações necessárias para compreender o cálculo do Consecitrus? Como garantir credibilidade às auditorias que certificam as informações prestadas pelos atores da indústria de suco e da citricultura?”, observa o professor Paulillo.

Estas e outras questões deverão constar das discussões da Sessão de Economia e Políticas da 34ª Semana da Citricultura.

MÉDICO OU DENTISTA:
quer tarifa zero e juros menores
em suas operações financeiras?

Faça uma consulta
com nossa equipe.


Cooperativa de Crédito

www.sicoobcredicitrus.com.br

BP



**AGRIFLORA**
MUDAS FLORESTAIS

MUDAS DE EUCALIPTOS

- ✓ Mudas Clonais (diversos cultivares),
- ✓ Mudas Seminais (diversas Espécies),
- ✓ Orientação Técnica (projetos, plantio e manutenção)

RENASEM - SP 01835/2008

 **(16) 3322-6488**

Rod. W. Luiz, km 273 • CP 309 • CEP 14.800-670 • Araraquara-SP
www.agriflora.com.br • zanifilho@agriflora.com.br

CitrusBr e SRB assinam o Consecitrus

Associtrus e Faesp são excluídas do estatuto.

A assinatura do estatuto do Consecitrus pela CitrusBr (representante da indústria processadora de suco de laranja) e a SRB (Sociedade Rural Brasileira), na noite de 18 de abril, só comprova a falta de transparência com que tem sido conduzida as negociações para a formação de um conselho que, à princípio, teria o objetivo de harmonizar as relações entre produtores e indústrias.

As duas entidades excluíram das negociações a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp), que exigia uma representatividade maior no conselho e questionou a nomeação do ex-secretário de Agricultura João Sampaio como superintendente do Consecitrus, e a Associtrus, idealizadora do projeto e que, desde o início, se dispõe a participar das negociações.

O acordo firmado entre a CitrusBR e a SRB selou o estatuto que irá estabelecer políticas e diretrizes para a cadeia produtiva de citros. Encaminhado ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), o Consecitrus só deverá começar a operar depois da avaliação do órgão.

Associtrus - A Associtrus esclarece que não saiu da mesa de discussão do Consecitrus; na realidade a indústria manobrou no sentido de terminar com as negociações e impor, unilateralmente e sem discussão, o "estatuto do Consecitrus" contrariando o acordo assinado em outubro de 2010 na Secretaria da Agricultura de SP.

A mais importante alteração no tocante à participação das entidades ligadas ao assunto diz respeito à decisão da indústria de exigir da Associtrus (Associação Brasileira de Citricultores) uma aceitação prévia do que viesse como proposta de criação do Consecitrus. "Em reunião realizada em agosto de 2011, a indústria exigia que a Associtrus se compromettesse a assinar o estatuto, antes mesmo de conhecer o seu teor, deixando clara sua intenção de impor, em vez de negociar", lamentou o presidente da entidade, Flávio Viegas, observando que "na realidade, o estatuto não foi discutido pelas partes envolvidas e interessadas, mas imposto pela indústria". Ele acrescentou que "desde o início das conversações, a indústria se mostrou propensa a impor o estatuto da forma que atendesse aos seus próprios interesses, sem que os produtores pudessem realmente se manifestar". O choque de egos deu um final melancólico às discussões sobre o Consecitrus. "A disputa por cargos falou mais alto, em detrimento da avaliação democrática do conteúdo do Consecitrus: os reais interesses dos citricultores não prevaleceram", declarou.

O documento será submetido ao Conselho Administrativo de Defesa

Econômica (Cade), "Entendemos que o processo não deveria ser aceito pelo CADE, pois a proposta está incompleta, a parte técnica não foi concluída, e questionamos a legitimidade da representatividade da SRB em função de ter em seu quadro de associados a CitrusBR e na sua diretoria um diretor da Cutrale", diz Flávio Viegas.

Nota de esclarecimento da FAESP sobre as negociações do Consecitrus

Estranhamos a recente divulgação da notícia de assinatura da formalização do Consecitrus na noite de 18 de abril de 2012, sem a participação da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP), uma vez que as tratativas com esta entidade para tal formalização permaneciam abertas e que nenhum fato novo havia surgido, conforme afirmações feitas em duas ligações dos industriais negociadores para o Presidente da FAESP, ainda na tarde de 18 de abril de 2012.

Nosso estranhamento advém da confiança que depositamos na transparência da negociação com a representação industrial, haja vista que este era um dos objetivos fundamentais a ser alcançado pelo Consecitrus.

Informamos que os entendimentos vinham sendo mantidos diretamente com os industriais que integram a CitrusBR, que apresentou a indicação do Sr. João Sampaio para ocupar o cargo de Diretor Executivo. E é curioso que declarações difamatórias, infundadas e contraditórias tenham partido de quem não advoga pela coletividade dos citricultores.

É preciso esclarecer que, em momento algum, a FAESP vetou o nome indicado pela indústria; apenas defendeu que a nomeação do Diretor Executivo fosse realizada após a análise do estatuto pelo CADE, a plena formalização do Consecitrus e com vigência para a safra de 2013.

O fato verídico é que a Federação não aceitou o condicionamento, por parte da indústria, da assinatura à nomeação do Diretor no mesmo ato, sem antes discutir a estratégia de gestão que seria por ele implantada e que, nos termos do Art. 23 da minuta de estatuto negociada entre FAESP e CitrusBR, precisaria ser imparcial e sem qualquer interesse conflitante.

O posicionamento desta Casa se justifica pelas informações recebidas de nossa representativa base de Sindicatos Rurais de que Sampaio, ex-presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB), mantém contrato de prestação de serviço com a CitrusBR, entidade que, por sua vez, teria se associado à SRB, em flagrante conflito de interesses e representação.

Pelo que apreendemos, a estratégia adotada pelo setor industrial foi a de assinar o Consecitrus a qualquer custo, com qualquer entidade, independentemente de representatividade na área de citricultura. A FAESP tem a prerrogativa legal de representar os produtores rurais paulistas e tem reconhecida legitimidade, há mais de 30 anos, congregando em sua base filiada formal 237 Sindicatos Rurais e 320 extensões de base.

Só podemos imaginar que esse ímpeto de criar o Consecitrus em quaisquer termos e com entidades sem adequada representatividade tenha, provavelmente, outras motivações.

No nosso entendimento, os acontecimentos revelam ausência de transparência, ética, responsabilidade e de preocupação com a viabilização econômica dos citricultores, valores estes que foram perseguidos pela FAESP no decurso das negociações, como de praxe. A FAESP considera que, mediante as condições e exigências expostas, a assinatura do Consecitrus poderia comprometer os interesses legítimos dos citricultores, especialmente dos pequenos, pois colocaria em risco a viabilidade econômica da atividade citrícola, com reflexos na safra 2012, que ora se inicia.

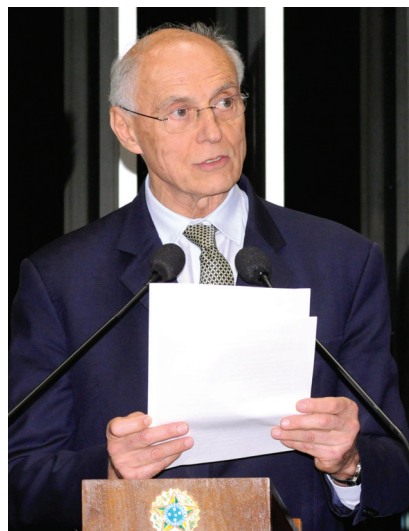
Tal fato encontra similaridade com outro ocorrido num passado não muito remoto, quando também estávamos negociando acordo que garantiria uma verdadeira relação "ganha-ganha" entre produtores e indústria. Antes de finalizar as negociações, produtores foram compelidos a assinar a prorrogação de contratos leoninos (draconianos) que prejudicaram os citricultores, em especial os de pequeno porte.

Faz parte da política desta entidade conduzir suas ações dentro de princípios da ética, lealdade, impessoalidade e compromisso com o produtor e empresário rural, preferindo distanciar-se de ofensas desrespeitosas e infundadas.

Entretanto, não poderíamos deixar de reafirmar nossa convicção de cumprimento integral com nossa obrigação de defesa dos interesses do setor produtivo rural, sem nenhum tipo de viés, e concluir que as negociações foram encerradas unilateralmente pelo setor industrial, que preferiu agir de modo desrespeitoso e desleal ao assinar o estatuto do Consecitrus com outra entidade, na calada da noite.

Fonte: FAESP - Data da publicação: 20/04/2012.

Suplicy questiona representatividade do Consecitrus



O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) protestou pela forma como foi criado o Conselho dos Produtores de Laranja e das Indústrias de Suco de Laranja (Consecitrus), com a exclusão das entidades representativas dos produtores da fruta. A criação do conselho foi uma das exigências do Conselho Administrativo de Defesa Econômica –vinculado ao Ministério da Justiça – na análise do processo de fusão entre as produtoras de suco Citrovita, do grupo Votorantim, e Citrosuco, do grupo Fischer, em dezembro do ano passado.

De acordo com o parlamentar, o conselho teria, entre seus objetivos, definir as formas de comercialização da laranja e seus derivados e os preços de aquisição dos frutos, a exemplo do que já faz o Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de S. Paulo (Consecana). Eduardo Suplicy lembrou que, desde o ano 2000, vem fazendo alertas sobre os malefícios que a concentração no setor provoca aos pequenos e médios produtores de laranja, que sofrem com os baixos preços de compra da fruta. O representante de São Paulo no Senado Federal informou que, em 25 de outubro de 2010, a Secretaria de Agricultura do Estado; a Associação Brasileira de Citricultores (Associtrus); a Federação de Agricultura e Pecuária

do Estado de São Paulo (Faesp); a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (Citrus BR); e a Sociedade Rural Brasileira firmaram um compromisso para a criação do Consecitrus.

O senador disse ter ficado surpreso quando, após quase dois anos de negociações, a imprensa noticiou que a Citrus BR e a Sociedade Rural Brasileira assinaram, no último dia 18 de abril, o estatuto da formação do Consecitrus, excluindo a Faesp e a Associtrus, que são os principais órgãos de representação dos produtores de laranja de São Paulo.

O senador disse que a Faesp representa 237 sindicatos rurais paulistas e 320 extensões de base em São Paulo, estando presente em quase a totalidade dos municípios, enquanto a Associtrus é uma das mais tradicionais entidades de representação citricultura paulista.

- Como aceitar que tais entidades não estejam entre os membros do Consecitrus? – indagou, questionando também a efetiva representatividade do conselho.

O parlamentar afirmou que a entidade indicada como representativa dos agricultores no Consecitrus é a Sociedade Rural Brasileira, que tem entre seus sócios a Citrus BR, entidade que representa a indústria. Eduardo Suplicy pediu que o bom senso volte à mesa de negociações e que o Consecitrus possa representar todo o setor, com a inclusão da Faesp e da Associtrus. Ele encaminhou cópia de seu pronunciamento ao Cade. O senador foi apoiado, em aparte, pelo colega Casildo Maldaner (PMDB-SC).

(Fonte: Agência Senado)

PRODUTO LP-23

PRODUTO LP-11

PRODUTO LP-10

www.limaplas.com.br | limaplas@limaplas.com.br
(19) 3444.6591
Av. Souza Queiroz, 267/b | Vila Queiroz | Limeira | SP

Espaço na mídia

Nos últimos 60 dias, a Associtrus, através de seu presidente, Flávio Viegas, e do presidente do Conselho, Renato Queiroz, se fez presente em mais de cinquenta minutos de entrevistas para a TV, com destaque para o Canal Rural e o Terra Viva. A associação também se posicionou em matérias publicadas pela Agroanalysis da Fundação Getúlio Vargas e em revistas e editoriais de jornais de grande circulação como Valor Econômico. A presença da Associtrus em veículos de abrangência nacional comprova o trabalho sério que a associação realiza em defesa do pequeno e médio produtor rural e reforça a credibilidade que seus gestores possuem junto à imprensa nacional.



“A Única Escada com Base Larga e Aprovada pelo IPT”



Escada Metálica para Colheita
 3,50 metros (10 degraus) 10 Kg
 4,50 metros (12 degraus) 12 Kg
 5,00 metros (14 degraus) 14 Kg
 6,00 metros (16 degraus) 16 Kg



**Rua Jaboticabal, 386
 Jardim Buscardi
 Matão - SP**

**Fone: (16) 3383 3830
 cadioli@cadioli.com.br
 www.cadioli.com.br**

Consecitrus é questionado no Cade

Entidades colocam em discussão a representatividade da CtrusBr e da Sociedade Rural Brasileira para assinar o estatuto de um Conselho que deveria ser criado para tentar melhorar as relações entre indústrias de suco e produtores.

Seguindo os passos da Associtrus que, há anos, denuncia o poder abusivo das indústrias no processo de compra das frutas e em demais manobras que objetivam tirar proveito do lado mais fraco da cadeia - os produtores - a Faesp (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo) e 26 sindicatos rurais a ela associados ingressaram com um requerimento no Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) para tentar barrar a aprovação do Consecitrus. A Associtrus possui processos no órgão antitruste com denúncias de formação de cartel e verticalização da produção e questionamentos quanto à fusão entre Citrovita e Citrosuco, o que promoveria ainda mais a diminuição da concorrência no setor.

No requerimento apresentado ao Cade, a Faesp e os sindicatos apresentam-se como "terceiros interessados" e apontam que a CitrusBr (entidade que representa desde 2009 as indústrias Cutrale, Citrosuco, Citrovita e Louis Dreyfus Commodities) e SRB (Sociedade Rural Brasileira) não têm representatividade para assinatura do Consecitrus, o que prejudica decisivamente toda a categoria dos produtores rurais. No mesmo requerimento, eles questionam a nomeação de João Sampaio como diretor-executivo do Conselho e deixam claro que não são contra a criação do Consecitrus em si, conselho que deveria tentar melhorar as relações entre indústrias de suco e seus fornecedores de laranja, marcadas por divergências.

O estatuto do Consecitrus foi submetido à aprovação do Cade em 25 de abril.

Fusão - O novo processo pode atrapalhar a união entre as indústrias Citrosuco e Citrovita, que dá origem à maior empresa exportadora de suco de laranja do mundo. A fusão foi aprovada pelo Cade em dezembro de 2011 com restrições. No texto do voto do relator há um claro reconhecimento de que a integração vertical para trás (pomares próprios de laranjas) da Citrovita e Citrosuco é muito grande, respondendo por 40% do total produzido. Felizmente, o voto não acatou a recomendação de aprovação "sem restrições", que foi dada tanto pela Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda quanto pela Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça. Argumentação apresentada formalmente pela Associtrus de que a existência de pomares próprios aumenta o poder de mercado das empresas foi claramente aceita.

"A produção por meio de pomares próprios permite as Requerentes empregarem primeiramente a sua produção no processamento da laranja, adiando a compra de terceiros. Esse adiamento possibilita que as empresas negociem os preços a condições mais vantajosas, pois a laranja é um produto perecível. Caso não seja colhida no período de maturação, o fruto apodrece, perdendo valor comercial. Assim, quanto mais tarde o acerto quanto ao valor do produto, maior a necessidade do citricultor vender a laranja. E quanto maior a produção por meio de pomares próprios, maior a capacidade das Requerentes em adiar a compra da fruta de terceiros. Ou seja, a verticalização aumenta o poder de barganha das Requerentes, poder este já elevado devido à concentração do lado da indústria." (páginas 61 e 62 do Voto).

A aprovação da fusão foi condicionada à assinatura do Termo de Compromisso de Desempenho (TCD), no qual se estabelece a proibição de aumento de verticalização e abertura de informações por parte das empresas. Nesse último caso, TCD assinado pelas empresas com o Cade prevê explicitamente a criação de um "Conselho dos Produtores de Laranja e das Indústrias de Suco, o Consecitrus, por isso, neste contexto, a Faesp e os 26 sindicatos rurais paulistas deverão entrar como partes interessadas no processo movido pela Associtrus, que tramita no órgão com questionamentos à aprovação da fusão entre Citrovita e Citrosuco.

“Aprovação da fusão entre Citrovita e Citrosuco foi condicionada à assinatura do Termo de Compromisso de Desempenho (TCD) que prevê a criação do Consecitrus.”



CITRUS PAULISTA

Compra de laranja livre de colheita e frete, inclusive cargas refugadas.

Fone: (16) 9601-2128

citruspaulista@itelefonica.com.br

Av. João Martinez Filho, 1147 - Parque Imperial - Tabatinga - SP



gruta
AGROPECUÁRIA

www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547

Seminário discute a internacionalização do agronegócio

Em 2010 o Brasil ultrapassou o Canadá e se tornou o terceiro maior exportador de produtos agrícolas do mundo.

O agronegócio além de nossas fronteiras foi o tema do 23º Fórum de Debates Brazilianas.org, realizado dia 14 de maio em São Paulo. Realizado pela agência Dinheiro Vivo, o evento reuniu especialistas e entidades do setor para debater a internacionalização do agronegócio brasileiro, as vulnerabilidades, os mecanismos para agregação de valor ao produto nacional e o papel estratégico da logística e dos eixos de integração.

O seminário Brazilianas.org contou com a mediação do jornalista Luis Nassif e recebeu como palestrantes o presidente da Associtrus, Flávio Viegas; o diretor-executivo da Única, Eduardo Leão; o diretor técnico da ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio) Luiz Antonio Pinazza; o pesquisador da Embrapa Capacitação e Estudos Estratégicos, Geraldo Martha; o professor da FIA nas áreas de Planejamento Estratégico, Logística e Gestão de Cadeias Produtivas, Celio Mauro Placer R. Almeida e a pesquisadora científica da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) Andréa Leda.



No Brasil e no mundo - 23º Fórum de Debates Brazilianas.org, reúne lideranças do agronegócio para discutir internacionalização.

Artigo

O cartel invencível da laranja

Por
Luis Nassif

Quando a economia começou a se abrir, depositavam-se no CADE (Conselho Administrativo de Direito Econômico) e na Secretaria de Direito Econômico (SDE) as esperanças de atuação objetiva contra a cartelização da economia. Sua desmoralização começou com Gesner de Oliveira, no CADE, e o escandaloso processo de aprovação da compra da Antártica pela Brahma.

Depois, na gestão Grandino Rosa, no escandaloso episódio da compra da Garoto pela Nestlé. Escandalosa não foi a decisão do CADE – negando a aquisição – mas de Grandino em uma explosão contra o próprio colegiado que presidia.

O terceiro episódio escandaloso são os movimentos do CADE em relação à concentração no setor de suco de laranja – e aí sai-se do governo FHC e entra-se no governo Lula, especificamente na gestão Márcio Thomas Bastos na Justiça.

Não há paralelo, no país, da ação mais predatória que a do cartel da laranja. Mesmo assim, uma denúncia de formação de cartel emperrou no Ministério da Justiça e só agora, muito lentamente, começa a ser retomada.

Ontem, no Seminário “A

Internacionalização do Agronegócios”, do projeto Brazilianas, o presidente da Associtrus (Associação Brasileira dos Citricultores), Flávio de Carvalho Pinto Viegas, apresentou um relatório detalhado das práticas predatórias do cartel.

São três grandes empresas controlando o mercado mundial, mais de 50% do mercado da Flórida e associadas às grandes engarrafadoras de sucos.

Hoje em dia já produzem mais de 50% de suas necessidades. Pagam os produtos abaixo do seu preço de produção e fazem o lucro no exterior.

Com esse poder de mercado, fazem o que querem com as cotações da Bolsa de Nova York. Na época da compra da safra jogam o preço lá embaixo. Depois, os preços retornam a patamares elevados.

Esse massacre começou em 1993, quando o setor se uniu para tirar do mercado a Frutesp, única usina de cooperados, que impedia o aviltamento dos preços da laranja. Na época, o setor contava com 130 mil citricultores. Hoje em dia, não são mais que 8 mil.

A falta de atenção do Ministério da Justiça permitiu abusos inomináveis

para com produtores brasileiros.

Para manter a cartelização, as empresas dominaram os terminais e navios graneleiros na Europa, Ásia e Estados Unidos. Montaram estratégias de exclusão dos novos entrantes, através de dumping e cooptação de fornecedores.

Dominando o mercado, passaram a recorrer a todo arsenal dos cartéis, com contratos precificados, prazos e formas de pagamentos definidos unilateralmente, ausência de remuneração por qualidade, quebras de contratos.

Nos Estados Unidos, como existe legislação anticartel, os produtores da Flórida recebem US\$ 14 dólares por caixa. No Brasil, os fornecedores reivindicavam ao menos US\$ 10. A indústria ofereceu R\$ 8,00.

Recentemente, a Abecitrus fez um levantamento entre os preços internacionais do suco de laranja e os registros de exportação. A diferença chegava a US\$ 775 milhões – indícios claros de subfaturamento.

No momento em que o país rompe com vários dogmas econômicos, não se pode varrer para baixo do tapete o que está ocorrendo com a citricultura.

“Não significamos nada para a indústria”

Para Lincoln Johnson Aparecido Alves, a verticalização da produção e a falta de medidas governamentais contra a cartelização do setor de suco de laranja, demonstram a fragilidade dos produtores no mercado citrícola brasileiro

O entrevistado do Informativo Associtrus é o bacharelando em Direito, pela Faeca Dom Bosco de Monte Aprazível e produtor rural de cana-de-açúcar e laranja, Lincoln Johnson Aparecido Alves. Filho de produtores rurais, ele busca alternativas à atividade que, até então, tinha como profissão, a citricultura. Dos 25 hectares de laranja, restam apenas 15 com data agendada de erradicação. Que a história deste pequeno produtor sirva de alerta às entidades governamentais responsáveis pelo desenvolvimento das atividades econômicas no Brasil

Associtrus - Conte um pouco da sua história na citricultura. Desde quando é citricultor? Quantos hectares possui ou possuía com pomares de laranja?

Lincoln - Meu pai e os irmãos são produtores de laranja desde de 1975. Sou produtor desde de 1989. Ainda exploro 15 hectares de laranja, mais já está programada a erradicação da metade dessa área. Cheguei a explorar 25 hectares da cultura.

Associtrus - O que motivou sua saída da citricultura?

Lincoln - Bom, o motivo da minha saída da citricultura, é o mesmo de milhares de outros produtores, a disparidade entre custos de produção e os preços praticados no mercado, o que consequentemente vem me endividando, colocando em risco minhas propriedades e ameaçando até mesmo a dignidade e a boa fé que sempre dei prioridade na minha pessoa.

Associtrus - Desde o início dos anos 90 foi intensificado o processo de verticalização por parte das indústrias, que já detêm 50% da produção de laranja, no Brasil. O que isto influenciou no seu negócio, enquanto produtor independente?

Lincoln - Bem, essa verticalização, não tenho dúvidas, de que foi o início do fim dos pequenos citricultores e tornou evidente a má intenção e o descaso das indústrias com o citricultor independente. Observe que, há anos, as indústrias nos apresenta como motivos para a prática dos preços que vem sendo praticados, crises econômicas, desequilíbrio cambial, queda no consumo do suco etc. No entanto, nenhum setor sobreviveria a tantos anos de crises sem perdas significativas em seus patrimônios. Note que as indústrias de suco, contudo que

nos apresenta, só fazem crescer os seus patrimônios, aliás cresceram como nenhum outro setor no Brasil. Se analisarmos de forma grosseira, entendemos o porque do empobrecimento dos pequenos citricultores, pois transferimos as nossas oportunidades e bens para as indústrias.

Associtrus - E o cartel? Como vê a postura das indústrias com relação à combinação de preços e divisão dos produtores?

Lincoln - Infelizmente, nem mesmo os órgãos que se dizem competentes querem enxergar o tamanho do CARTEL que está instalado no setor. Não sabemos quais são os motivos que fazem com que isso aconteça. Quanto aos preços praticados e a divisão dos citricultores nas diferentes regiões eu considero um verdadeiro crime contra concorrência, afinal todos sabem que trabalhamos com um produto perecível e que, após sua maturação, o oportunismo prevalece.

Associtrus - Há quem diga que há espaço para o produtor independente no mercado interno. Você acredita nisto? Por que?

Lincoln - Isso é utopia pura, pois subsistência é uma coisa e ter lucro é outra. Eu ainda não ouvi isso da boca de produtores, ao contrário, sempre ouço da boca de pessoas pagas pelas indústrias, para mascarar a realidade em que vivemos. Chegam a serem demagógicos os discursos que dizem que temos que melhorar a produtividade, pois produtividade é o que sempre soubemos fazer. Eu não acredito e duvido que alguém consiga me convencer. Por quê? Porque o mercado interno tem um consumo mais direcionado para a fruta de mesa, que exige um custo maior e, na medida que conquistarmos esse espaço, as indústrias vão também disputar esse mercado, considerando que diante de todos os esforços que o setor se empenha em realizar, no final, são as indústrias que levam o benefício.

Associtrus - Como avalia as alternativas propostas pelo governo como, preço mínimo, por exemplo?

Lincoln - É difícil de avaliar, pois me parece que o que seria um mínimo tornou-se na verdade preço único. Diria que foi razoável. Nota-se que com o valor recebido

na safra passada é impossível manter pomares e implantar novos pomares, além disso a LEC (Linha Especial de Crédito) é uma alternativa que reflete muito pouco benefício aos produtores independentes, uma vez que as indústrias atuam de forma obscura, pois as informações prestadas deixam a desejar.

Associtrus - E o Consecitrus? Como vê a assinatura de um estatuto apenas por duas entidades, CitrusBr e SRB?

Lincoln - O Consecitrus seria um ótimo instrumento, desde que fosse utilizado o critério da transparência. Infelizmente, o sonho da maioria dos pequenos produtores tornou-se um pesadelo e acabou que, do CONSECITRUS que muitos sonhavam há muito pouco no atual. O estatuto assinado por apenas duas entidades caracteriza a formalidade do cartel. Resumindo, permanece tudo dentro da CÚPULA DAS INDÚSTRIAS E DA POLÍTICA BRASILEIRA, que nomeiam secretariados para o bem e o interesse próprio e nunca pelo bem comum, prevalecendo mais uma vez, de forma vergonhosa, o descaso com o pequeno citricultor. Diante de toda manipulação e estratégia utilizada para a elaboração da referida instituição, me resta a lamentação, não só por frustrar mais um objetivo mas por ver que o nome Consecitrus, que foi criado por nós, pequenos e médios citricultores junto com a ASSOCITRUS, foi totalmente desvirtuado pelos rumos que lhe foi dado.

Associtrus - Fique à vontade para demais considerações.

Lincoln - Na atual circunstância, me vejo diante de uma das piores crises da citricultura, porque a cada safra que se inicia fica claro que pouco significamos para as indústrias e o mercado, uma vez que, para elas (indústrias), a produção própria já é o suficiente para satisfazer grande parte da exportação.

Não bastasse, para o Governo, a linha crédito disponibilizada para as indústrias é tida como um benefício para os produtores. O pior de toda esta situação, é terem tirado de nós produtores a oportunidade de explorar uma cultura que sabemos que é possível sobreviver com dignidade, caso houvesse lealdade e boa fé no elo das negociações.

Indústria atrasa negociações para forçar redução de preços

Divulgação de valores menores que os praticados na safra passada é uma das estratégias usadas para amedrontar os produtores.

Os presidentes dos Sindicatos Rurais de Bebedouro, José Oswaldo Junqueira Franco; de Taquaritinga, Marco Antônio dos Santos; e de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas, são unânimes ao afirmar que, até o momento, nenhum citricultor foi procurado pelas indústrias de suco de laranja com vistas às negociações dos contratos para a safra 2012. Para eles, o atraso nas negociações pressionam os produtores a assinarem contratos a preços menores que do ano passado, quando a LEC (Linha Especial de Crédito) concedida às indústrias para formação de estoque, garantiu o pagamento do preço mínimo de R\$ 10 por caixa de 40,8 quilos de laranja e boa parte da fruta foi comprada a R\$ 14,00 ou R\$ 15,00, valores compatíveis com os custos de produção apurados pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). “Os produtores já estão pressionados por conta do início da colheita da fruta precoce mas, por enquanto, só nos resta esperar. A situação é preocupante, porque as indústrias já avisaram que não terão condições de comprar toda laranja que será produzida neste ano, apesar da perspectiva de queda na produção em relação à safra passada”, diz Marco Antônio dos Santos, que também preside a Câmara Setorial de Citricultura.

Em entrevista ao programa Mercado & Cia, no dia 18 de maio, a pesquisadora do Cepea, Margarete Boteon, observou que fatores como a entressafra, a falta de notícias e o clima estável na Flórida foram os grandes responsáveis pela movimentação da Bolsa de Nova Iorque para baixo, por isso é cedo para se falar em preço de referência. “Pela estrutura de custos, produtores e indústrias precisam chegar a um acordo que garanta a

“**Consecitrus não terá influência na safra atual.**”

sobrevivência do setor. Se em 2011 com uma supersafra os produtores conseguiram chegar a R\$ 10,50 não vejo motivos para diminuição do preço mínimo este ano, mesmo com uma safra volumosa diante da atual demanda”, diz Margarete observando que “não é a demanda mundial de suco que está caindo, são os dois grandes compradores do Brasil, Europa e Estados Unidos, que tiveram uma retração no volume de exportação”.

Para Nicolau de Souza Freitas, o atraso nas negociações é fruto da verticalização da produção pelas indústrias. “Eles não estão preocupados, porque vão processar primeiro as frutas deles, ou seja, por enquanto, não precisam do produtor. Infelizmente, a única solução é aguardar, afinal, a hamlin, variedade precoce destinada exclusivamente para moagem, dificilmente é aceita no mercado interno”.

O Consecitrus não deve exercer influência sobre os contratos da safra 2012. “O Consecitrus, assinado apenas entre a SRB (Sociedade Rural Brasileira) e a CitrusBr, não terá nenhuma influência nas negociações da atual safra. À exemplo dos anos anteriores, vamos ter que partir para a negociação direta. Infelizmente, o

produtor está mais uma vez de mãos atadas”, lamenta José Oswaldo Junqueira Franco.

Através da Câmara Setorial da Citricultura, os citricultores solicitam que, na próxima safra o governo federal dobre os recursos destinados à Linha Especial de Crédito (LEC) para financiar a estocagem de suco pelas indústrias que assegurem aos fornecedores um preço mínimo na compra da laranja.

Os estoques agora exercem pressão sobre os preços, pois além das 311 mil toneladas de suco da LEC existem mais 300 mil toneladas das próprias indústrias.



**COOPERCITRUS
FEACOO**

Dia 07,08 e 09 de Agosto

www.feacoop.com.br
Estação Experimental de Bebedouro



Venha para o

REDSHIELD

Club

PROTEJA SEU POMAR COM REDSHIELD

O COBRE PREMIUM DA CITRICULTURA.

Menor tamanho de partículas do mercado cupríco (2,0 micra) e tecnologia Redshield.

REDSHIELD

Outros produtos cuprícos

imagem meramente ilustrativa

Importador:

Agrovent

Importador exclusivo de produtos PREMIUM

(16) 3202 7818
agrovent@agrovent.com.br
Av. Jaime Ribeiro, 409C - Vila Industrial
Jaboticabal SP - CEP 14884-100
www.agrovent.com.br

Fabricante: NORDOX
Produto Importado
NORUEGA

Atenção

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções. Contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um engenheiro agrônomo. Venda sob recibo de agrônomo. Número de emergência 0800-722-0001

USO EXCLUSIVAMENTE AGRÍCOLA

Produto registrado no MAPA sob o número 798

Consecitrus: elementos para construção de uma nova governança agroindustrial citrícola brasileira

Luiz Fernando Paulillo
Hildo Meirelles de Souza Filho

O Consecitrus é uma aspiração da citricultura brasileira que vem de vários anos, muito antes do processo de fusão entre Citrosuco e Citrovita e também da própria decisão do CADE de aprovar, sob restrições, a referida operação. Ele pode se constituir como uma organização capaz de transformar as relações conflituosas entre citricultores e indústrias processadoras em relações harmoniosas e necessárias para ampliar a competitividade brasileira no mercado internacional de suco de laranja. Para ser bem-sucedido o Consecitrus deve nascer do consenso entre os atores coletivos da cadeia produtiva em torno de duas questões cruciais: a representatividade e as funções. Qualquer tentativa de formação do Consecitrus que não atente para o consenso prévio em torno dessas questões estará fadada ao fracasso na solução dos conflitos que tanto impedem o desenvolvimento da citricultura no país.

O Consecitrus deve abrigar a representação dos agentes que agregam valor aos produtos e tenham reputação reconhecida: a) empresas processadoras de suco, b) citricultores e c) trabalhadores rurais do cinturão da laranja (interior do estado de São Paulo e triângulo mineiro). Existem atores coletivos que representam uma parcela importante dos agentes da citricultura paulista (como a Associtrus e a Faesp) e dos trabalhadores rurais que devem estar envolvidos para que o Consecitrus tenha legitimidade, reputação e resultados efetivos. As experiências com outras organizações dessa natureza em setores agroindustriais têm demonstrado que ações de promoção de desenvolvimento e sustentação de relações mais harmoniosas dependem do equilíbrio na representatividade dos diferentes agentes; conforme evidenciado pela Política Agrícola Comum da União Européia e alguns casos do Brasil (cadeia do tabaco no Sul e o Conceleite no RS).

O Consecitrus deve se configurar como uma organização em rede. Isso significa que deve ser construída uma governança pluralista, tal que contemple formas de relacionamento em que todos os atores produtivos da cadeia citrícola efetivamente se beneficiem. Existem características e elementos mínimos que devem estar presentes desde o início da construção de organizações dessa natureza que nascem em

ambientes de intenso conflito. Os atores coletivos representativos precisam estar presentes para garantir duas características essenciais para a existência de uma rede plural, transparente e equilibrada: reputação dos participantes e legitimidade do processo de coordenação. Se o Consecitrus estiver formado apenas por um representante industrial e um representante da citricultura, ele deixará de fora outros atores coletivos de grande importância que não se veriam representados. Ele estará distante de uma governança eficiente para as relações entre processadoras e citricultores. Assim, não ganhará legitimidade enquanto conselho de coordenação setorial.

A participação e o envolvimento de todos os atores coletivos com representatividade e reputação na cadeia citrícola é fundamental. As regras para formação da diretoria devem estar bem claras e aceitas por todos os membros, sendo recomendável a rotatividade para garantir equilíbrio de poder entre os membros. Com a ausência de atores representativos de importantes segmentos da cadeia, o Consecitrus nasce fadado ao fracasso e não eliminará o desequilíbrio de forças, que é uma necessidade e uma imposição feita pelo CADE quando do julgamento da fusão entre Citrosuco e Citrovita.

O Consecitrus deve promover ações que tenham como objetivo solucionar problemas que travam o desenvolvimento da cadeia produtiva, desde o cultivo de pomares até a venda de produtos finais. Os conflitos nas transações entre produtores de laranja e indústrias processadoras, a maioria resultante da assimetria de poder de mercado, colocam-se no topo da lista de problemas que o Consecitrus deveria prioritariamente buscar soluções. Há conflitos na distribuição do valor agregado pelos diversos agentes, cuja solução depende em grande medida da construção de mecanismos de determinação de preços indicativos para os contratos e da construção de formas de comercialização da laranja, tal que permitam clara definição das garantias de compra, das formas de pagamento, das responsabilidades de atividades logísticas, dentre outros.

Para a realização dessas funções o Consecitrus deve: construir e promover a aplicação de critérios para determinação da qualidade da laranja; recomendar critérios de apuração do preço da laranja; recomendar formas de comercialização da laranja que atentem para a distribuição equilibrada do valor agregado pela

cadeia produtiva; institucionalizar um foro de discussão entre os agentes com objetivo de solucionar problemas que impedem o desenvolvimento e a competitividade da cadeia produtiva; e construir mecanismos de resolução de conflitos entre agentes.

A definição de critérios para apuração de preços indicativos da laranja será, sem dúvida, o principal objeto de discussão no Consecitrus. A construção de um mecanismo de apuração e a própria determinação de preços indicativos devem envolver um conjunto grande de informações sobre: preços do mercado dos produtos finais (suco e sub-produtos), tecnologia agrícola e industrial, produtividade agrícola e industrial (rendimento industrial), preços de insumos agrícolas e industriais, atributos de qualidade da laranja, custos logísticos, etc. Assim, é necessário construir uma estrutura organizacional, isenta e com reputação, capaz de coletar e monitorar essas informações para que os agentes possam discutir e acordar decisões. As informações assim providas devem ser aceitas pelos pares para que tenham legitimidade. Se necessário, pode-se utilizar serviços de terceira parte para essa função, como universidades e institutos de pesquisa com ilibada reputação.

Outras questões menos conflituosas, mas também importantes, devem ser objeto de atenção do Consecitrus, como os desafios fitossanitários, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico, a extensão rural e as barreiras ao comércio internacional. Mas a questão mais relevante para o Consecitrus dar certo é a produção do sentimento de pertencimento nos citricultores. Se o pertencimento não acontecer, o Consecitrus não ganhará legitimidade. Para isso é fundamental coibir oportunismos dos atores e não poderá haver manipulações. Jogue-se o jogo com as cartas na mesa e não dentro do bolso. As presenças de agentes do governo – como, por exemplo, a Conab - e de cientistas com reputação e relevantes publicações sobre o setor, serão fundamentais. Existem, no momento, perguntas que estão sem respostas: Como garantir que os acordos estabelecidos em cada safra sejam efetivamente cumpridos? Quais os mecanismos que garantirão os acessos às informações necessárias para compreender o cálculo do Consecitrus? Como garantir credibilidade às auditorias sobre as informações prestadas pelos atores da indústria de suco e da citricultura?



omnia
NUTRIOLOGIA

Fertilizantes

Substâncias Húmicas
Hidrosolúveis
Foliares



(19) 3869-3262 - www.omniabrasil.com.br